

Instituto Socioambiental

fonte: O Estado de São Paulo

class.: 19

data: 18/02/1972

pg.: _____

Expedição já perto dos índios gigantes ¹⁰¹⁰

Os primeiros vestígios dos kranhacãcore — os índios gigantes da Amazonia — foram encontrados no começo desta semana pela expedição da Funai chefiada pelo sertanista Claudio Villas Boas, que atingiu segunda-feira o vale do Rio Peixoto de Azevedo e está acampada a uma distancia de aproximadamente 30 km de uma das aldeias dos silvcolas.

Os vestígios — pequenas pilhas, restos de fogueiras e ossos de caças — começaram a ser encontrados pelos 26 índios aculturados que compõem a expedição, assim que acabaram de descer a Serra do Cachimbo, deslocando-se no rumo Norte-Sul, no traçado da estrada Cuiabá-Santarém.

Segundo o sertanista, os vestígios indicam que a área é constantemente frequentada pelos

kranhacãcore em suas caçadas. Essas informações foram transmitidas ontem, por rádio, da frente de trabalhos topográficos do 9.º Batalhão de Engenharia de Construção para o escritório da Funai, em São Paulo, onde o sertanista Orlando Villas Boas está preparando o envio de suprimentos para a expedição.

CONTATO EM ABRIL

Orlando Villas Boas, que deverá integrar a expedição dentro

de mais alguns dias, acredita que os contatos com os kranhacãcore so ocorram a partir da segunda quinzena de abril. Antes disso, a expedição deverá construir uma pista de pouso para pequenos aviões e um posto de atração nas margens do braço norte do Rio Peixoto de Azevedo.

A pista de pouso, que deverá ser aberta no meio da selva com ajuda do pessoal de topografia do 9.º BEC, deverá estar concluída dentro de um mês. Quando a expedição já puder contar com o apoio aéreo para transporte de suprimentos, será iniciada a chamada fase de "namoro", que precede os contatos. Uma clareira será aberta nas margens do rio, a aproximadamente 5 km da pista e 10 das aldeias kranhacãcore. Na clareira — chamada posto de atração — serão colocados machados, facões, espelhos, miçangas e brinquedos, que deverão ser recolhidos pelos índios. Enquanto isso, outros presentes serão lançados sobre a aldeia por um avião de reconhecimento da FAB.

Só depois que os presentes começarem a ser retribuídos — com arcos, flechas, redes, enfeites de pena e outros utensílios — e os índios começarem a "dar fala" é que o sertanista deverá atravessar o rio e tentar os primeiros contatos diretos com os kranhacãcore.

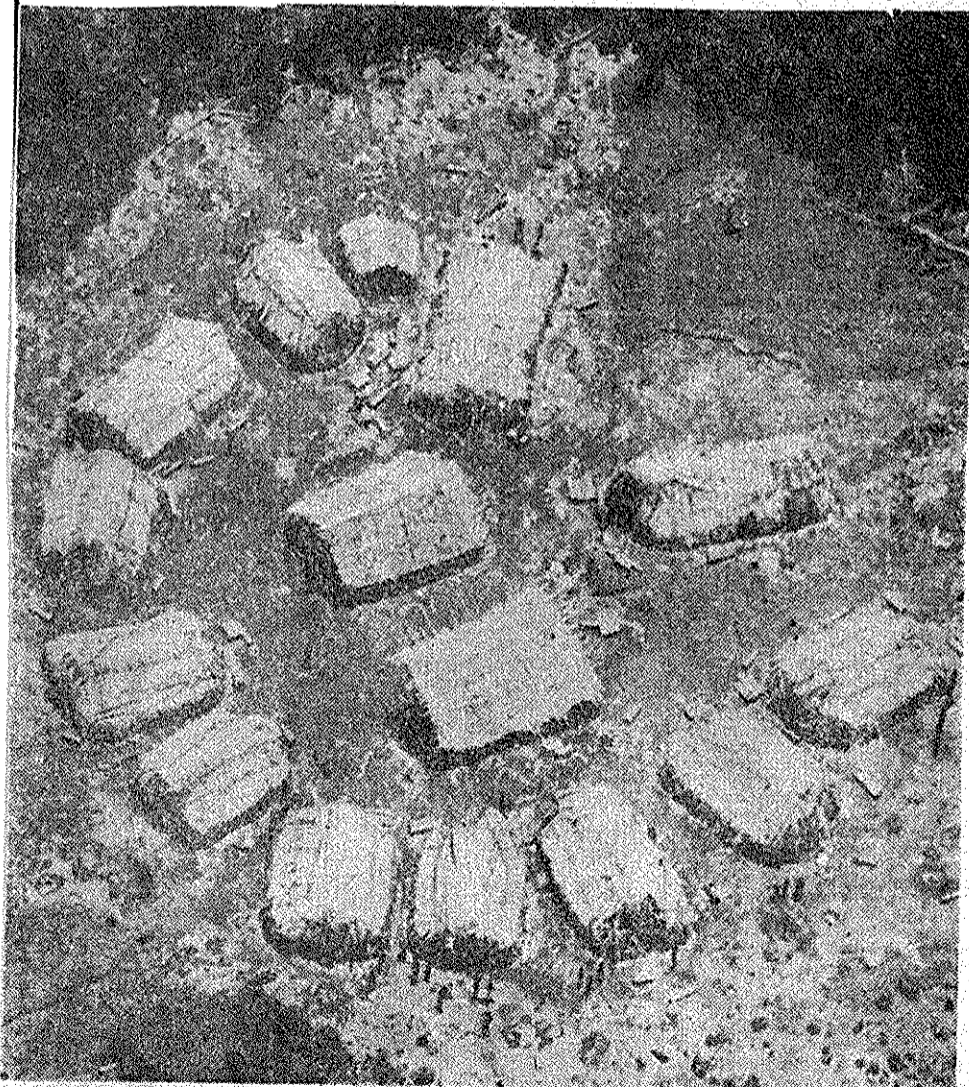
O sertanista Claudio Villas Boas só deverá entrar nas aldeias quando receber um convite dos chefes. Ai, então, deverá convencê-los de que é necessário transferir a tribo para uma região mais a oeste, onde ela estará longe da influencia da BR-165, Cuiabá-Santarém.

O afastamento dos índios é necessário não só para evitar atritos com os trabalhadores da estrada, como também para proteger a tribo de doenças que poderão ser levadas pelos brancos e contra as quais os índios não tem a mínima resistencia. Esse problema é muito importante, pois uma simples gripe ou sarampo poderá dizimar uma aldeia inteira.

Funai reúne padres e técnicos no Rio

O general Oscar Jeronimo Bandeira de Melo, presidente da FUNAI, vai coordenar hoje no Rio um encontro entre membros do Conselho Indigenista e missionários católicos que trabalham junto a varias tribos.

O representante da FUNAI no Rio, Mario Pompeu, recusou-se a fornecer a pauta da reunião, alegando que será "privativa, sem qualquer interesse para a imprensa". Acrescentou que nos últimos meses o general Bandeira de Melo vem realizando encontros semelhantes, pelo menos duas vezes por mês, podendo os encontros ser considerados "rotineiros". Geralmente, segundo Mario Pompeu, essas reuniões consistem numa "troca de idéias francas, liberal e cordial" entre funcionários da FUNAI e missionários, visando a melhor relacionamento entre as duas partes.



Do enviado especial

A expedição está a trinta quilômetros da aldeia dos índios gigantes